



## PODER

Presidente compara legado dos governos que vieram após o de Dilma Rousseff à devastação promovida pelas forças israelenses contra os palestinos na guerra aos terroristas do Hamas. Críticas vão na direção de Bolsonaro, Temer e Netanyahu

# Lula: pós-impeachment deixou o país como Gaza

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comparou a situação do Brasil no período pós-impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff à destruição da Faixa de Gaza promovida pelas forças israelenses na guerra contra o grupo terrorista Hamas. Ao anunciar, ontem, investimentos para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criticou os governos Temer e Bolsonaro — sem citar os dois ex-presidentes — e atribuiu a eles o desmonte nos investimentos na saúde e na educação.

“O que eles fizeram depois do impeachment da Dilma é o que o (primeiro-ministro Benjamin) Netanyahu está fazendo na Faixa de Gaza, na Palestina. O que eles fizeram com este país foi um pouco isso. Neste final de semana, morreram 70 pessoas na Faixa de Gaza. No final de semana passado, morreram mais 90. E quem é que está morrendo? É soldado? Não. É terrorista? Não. São mulheres e crianças, vítimas de ataques todo santo dia, de um governo que já foi condenado pelo tribunal internacional”, acusou, na celebração dos 10 anos do campus Lagoa do Sino, em Buri (SP).

A menção aos ataques israelenses a Gaza, e a citação a Netanyahu, é retomada depois de meses de silêncio do presidente sobre o assunto por recomendação de auxiliares diretos do Palácio do Planalto. Em fevereiro passado, Lula fez uma série de críticas à campanha militar de Israel na Palestina ao ponto de ser considerado “persona non grata” pelo governo de Tel Aviv.

“O mesmo tribunal que condenou o (o presidente da Rússia, Vladimir) Putin pela guerra da Ucrânia condenou Israel porque está fazendo isso com a Faixa de Gaza. E não é o povo de Israel, porque o povo de Israel também não quer guerra. O povo de Israel quer paz. É o governo que é irresponsável e sequer respeita as decisões da ONU”, acrescentou, lembrando o pedido de prisão de Netanyahu pela Procuradoria do **Tribunal Penal Internacional** (TPI), em Haia (Holanda), em maio. A solicitação, porém, se estende também a três chefes do Hamas.

### Cobrança a Milei

Mas o primeiro-ministro israelense não foi o único alvo das críticas de Lula nas últimas horas. Na conversa que teve com correspondentes internacionais, na segunda-feira, no Palácio do Planalto, ele voltou a cobrar do presidente

Ricardo Stuckert/PR



Lula saúda o escritor Raduan Nassar, cuja fazenda doou à UFSCar para que fosse levantado o campus Lagoa do Sino, que faz 10 anos



**O que eles fizeram depois do impeachment da Dilma é o que o Netanyahu está fazendo na Faixa de Gaza, na Palestina. O que eles fizeram com este país foi um pouco isso. Neste final de semana, morreram 70 pessoas na Faixa de Gaza. E quem é que está morrendo? São mulheres e crianças, vítimas de ataques todo santo dia, de um governo que já foi condenado pelo tribunal internacional”**

**Presidente Luiz Inácio Lula da Silva**

### Julgamentos por crimes de guerra

O Tribunal Penal Internacional julga pessoas e governos acusados de genocídio, crimes contra a humanidade, crimes de agressão e crimes de guerra. O TPI é independente e suas ações penais podem levar à prisão aqueles que forem considerados culpados, caso desembarquem em um dos países signatários da Corte. É o caso do presidente da Rússia, Vladimir Putin, e do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu — que precisam de salvos-condutos diplomáticos por parte de países que eventualmente visitem para não serem presos e levados para julgamento no TPI.

argentino, Javier Milei, um pedido formal de desculpas sob pena de que a animosidade entre eles ponha em risco o relacionamento entre os dois países.

“Já falei isso: ele tem que pedir desculpas ao Brasil, senão a relação é

complicada. Você pode falar a bobagem que quiser falar, desde que você respeite o direito dos outros. É assim que faço política internacional. Ele passou por mim, na reunião do G7 (grupo que reúne as nações mais

industrializados do mundo e cuja cúpula se realizou em junho, na Itália) e me cumprimentou. Estava até de costas conversando com o meu pessoal. Não tenho nenhum problema”, observou.

Lula não escondeu o incômodo com o fato de que o presidente argentino esteve no Brasil, há duas semanas, para participar de uma reunião do braço brasileiro da CPAC (sigla em inglês para Conservative Political Action Conference), em Balneário Camboriú (SC). Lá, Milei encontrou-se com o ex-presidente Jair Bolsonaro, seu aliado.

“Se ele achou que é esse o papel do presidente, tudo bem. Quem vai julgá-lo não sou eu, é o povo argentino”, pontuou Lula.

### Defesa da educação como investimento

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou, ontem, a afirmar que destinar recursos públicos para a saúde e a educação é investimento, não gasto. Para ele, por conta das potencialidades brasileiras, o país não pode ter uma balança comercial cujo pilar são produtos básicos, de baixo valor agregado.

“País importante não é aquele que só exporta soja, milho e minério de ferro. É aquele que exporta inteligência, conhecimento, gente para produzir coisas de valor agregado. É com esse país que eu sonho. E por sonhar, digo para os meus ministros: não utilize nunca a palavra ‘gasto’ quando estiver falando de educação. A palavra gasto vale para qualquer coisa, só não vale para cuidar da educação e cuidar da saúde, porque cuidar da saúde é investimento. Uma pessoa com saúde trabalha melhor, vive melhor, está mais feliz”, frisou.

Na segunda-feira passada, o governo confirmou o congelamento de R\$ 15 bilhões em despesas. O detalhamento de quanto cada órgão do Executivo terá de economizar será divulgado dia 30.

Lula fez, ainda, defesa da política ao afirmar a uma plateia de estudantes que eles devem entrar para a vida pública quando estiverem achando que “todo mundo é ladrão”. “Como acho que o Brasil está precisando de político de qualidade, com P maiúsculo, queria dizer a vocês: quando vocês não estiverem acreditando mais em ninguém, quando vocês acharem que todo mundo é ladrão — que o Camilo Santana, ministro da Educação, é ladrão; que o Lula é ladrão; que o Raduan Nassar, escritor, é ladrão; que o Paulo Teixeira, ministro do Desenvolvimento Agrário, é ladrão —, ainda assim não desanimem. Entrem na política porque o político honesto que você deseja está dentro de você”, exortou.

As afirmações de Lula foram na comemoração dos 10 anos do Campus Lagoa do Sino da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O complexo foi erguido no terreno de uma fazenda doada pelo escritor Raduan Nassar, hoje com 88 anos, que participou da celebração. “Quando aparece um homem que, aos 75 anos, assume a vontade e a responsabilidade de se desfazer de um patrimônio dele para que a gente pudesse formar milhares e milhares de meninas e meninos nesse país, a gente só tem que dizer graças a Deus. Raduan, você está colocando essa dívida para o futuro deste país”, exultou Lula.

## Dirceu propõe ação antidireita já

» VINICIUS DORIA

Em meio às articulações políticas para definir candidaturas para as eleições municipais de outubro, o ex-deputado federal e ex-presidente do PT José Dirceu reforçou a cobrança do Diretório Nacional do partido em relação à defesa do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e à necessidade de mobilizar a esquerda, desde já, para enfrentar a extrema-direita. Tanto para Dirceu quanto para a cúpula petista, o bolsonarismo continuará sendo o principal adversário do campo progressista, em 2026, no pleito nacional.

Desde que começou a acumular vitórias no Supremo Tribunal Federal (STF) em relação aos processos a que responde por corrupção no âmbito da Operação Lava-Jato — em janeiro, a Corte anulou duas dessas ações por considerar que o então juiz federal da 13ª Vara, Sérgio Moro (hoje senador pelo União Brasil do Paraná) agiu em conluio com o Ministério Público para condenar políticos ligados ao PT —, Dirceu vem ocupando espaços no debate político. Tanto que admite se candidatar, em 2026,

a uma vaga na Câmara dos Deputados.

Em uma carta em que mostra alinhamento com a direção do PT, ele enumera avanços do governo Lula e aponta temas que devem ser priorizados nos próximos dois anos. Mas reconhece a fragilidade da base governista no Congresso, que não tem maioria para aprovar, sozinha, projetos de interesse do Palácio do Planalto. Para Dirceu, o partido deve voltar às ruas e mobilizar a opinião pública em defesa das pautas progressistas como forma de pressão sobre a bancada conservadora.

“Será essencial definir as reais prioridades, ter um comando político subordinado diretamente ao presidente (Lula), integrar as diversas áreas do governo à priorização das iniciativas, e mobilizar a sociedade — com interlocução com o empresariado, os trabalhadores, a sociedade civil, as classes médias e os demais segmentos sociais — de modo a minimizar os danos provocados pela ausência de uma maioria parlamentar. Do contrário, o governo ficará sujeito aos humores de um Parlamento conservador na pauta de costumes, liberal nas questões econômicas e sem qualquer

escrúpulo em troca de voto por interesse político”, salientou.

### Convergência

A opinião de Dirceu converge com a resolução do Diretório Nacional do PT, divulgada no último fim de semana, em que reafirma que “é dever respaldar o presidente”, “amplificar a comunicação em temas caros ao campo progressista na disputa política nas ruas e nas redes” e “ampliar o alcance dos seus canais de interlocução com a sociedade, envolvendo todos os ministros na divulgação de ações estratégicas que precisem chegar à população”.

Os dois textos apontam para as eleições presidenciais de 2026, ainda vista como mais um capítulo da polarização política que se estabeleceu entre o PT e o bolsonarismo. A direção petista diz que “o enfrentamento à extrema direita deve perpassar todas as estratégias da disputa política nas eleições municipais deste ano” ao qual Dirceu complementa: “É preciso uma agenda clara e capacidade de construção desse grande arco de apoio”, propôs.

Minervino Júnior/CB/DA Press



Segundo o ex-deputado, para bater o bolsonarismo é preciso começar a mobilização